



SERVIÇOS JURÍDICOS

Contencioso e reestruturação de empresas animam mercado



Pedro Elias

PT versus Telefónica | Braço-de-ferro entre as duas operadoras ibéricas deu trabalho a alguns dos principais "players" do mercado de serviços jurídicos.

Duas grandes operações de assessoria jurídica marcaram o mercado da advocacia de negócios no primeiro semestre do ano, mas a crise da economia ainda dita regras

JOÃO MALTEZ, jmaltez@negocios.pt

A Oferta Pública de Aquisição (OPA) da Cimpor e a investida da Telefónica sobre a participação da PT na brasileira Vivo animaram o mercado dos serviços jurídicos na primeira metade do ano. Mas quanto a operações de grande dimensão, quase ficamos por aqui. Isto, porque a tipologia do trabalho solicitado aos escritórios de advogados continua ao ritmo da crise, com o contencioso e a reestruturação de empresas em alta.

O advogado Manuel Santos Vitor, sócio gerente da PLMJ, sustenta que continuam a viver-se momentos de grande oscilação nos níveis de confiança dos agentes económicos, o que acaba por ter implicações directas nos mercados financeiros e na capacidade de endividamento das empresas, com os consequentes reflexos nos serviços jurídicos que são prestados. "Ainda assim, constatámos no primeiro trimestre de 2010 alguma retoma de actividade e de operações, mas os recentes problemas com a dívida soberana e o

défiçe público em Abril e Maio vieram causar uma notória instabilidade", explica o mesmo jurista.

Tendo como cenário este contexto, Miguel Teixeira de Abreu diz que a sociedade que lidera registou, no primeiro semestre do ano, um crescimento de 14% no volume de trabalho, para o que contribuíram essencialmente as áreas de direito laboral e fiscal e o sector de contencioso de cobrança, que por si só aumentou cerca de 40%. O sócio da Abreu Advogados avança, por outro lado, um decréscimo de trabalho nas áreas do direito imobiliário e de fusões e aquisições, que caiu, segundo o próprio, cerca de 8%.

"No primeiro semestre do ano tivemos uma crescente intervenção em processos de reestruturação, área em que provavelmente haverá ainda um significativo incremento de actividade no mercado português nos próximos meses. A nível do contencioso, a actividade tem-se também mantido bastante intensa", sublinha ao **Negócios** Francisco Brito e Abreu, sócio da Uría-Proença de Carvalho.

Aliás, na linha do que referem Benjamin Mendes, sócio da ABBC, João Caldeira, da RPA, e Diogo Leônidas, da Garrigues.

Este último coloca também em evidência a OPA à Cimpor e a tentativa de compra, pela Telefónica, da posição que a PT detém na Vivo. "Não deixa de ser curioso que o mercado português ter visto surgir num ano de crise duas das operações mais relevantes dos últimos anos", evidencia Diogo Leônidas.

Alguns sinais de retoma

Rui Amendoeira, sócio da Miranda, sublinha, por outro lado, que nos primeiros seis meses do ano foi possível assistir a alguma recuperação da actividade empresarial, embora no caso da sua sociedade de forma mais significativa nos mercados africanos onde mantém presença.

Já o "managing partner" da Cuatrecasas-Gonçalves Pereira, Manuel Castelo Banco, admite que se está a assistir a alguma retoma na assessoria jurídica tradicional às empresas, embora admi-

Houve um acréscimo do trabalho na área laboral, contencioso e fiscal.

RUI AMENDOEIRA

Sócio-executivo da Miranda

ta que a concretização de algumas medidas de expansão ainda são tímidas.

De resto, como frisa também João Caldeira, que ainda assim clarifica que a realização de investimentos apoiados juridicamente pela sua sociedade está a ser financiada "essencialmente com recurso a capitais próprios das empresas e com redução do nível de alavancagem".

O QUE DIZEM OS ADVOGADOS

VISÃO DOS SÓCIOS DE ALGUNS DOS PRINCIPAIS ESCRITÓRIOS



Manuel Santos Vitor, da PLMJ, diz que os problemas com o défiçe causaram instabilidade.



Actividade de reestruturação financeira continua muito intensa, diz Manuel Castelo Branco.



O contencioso de cobrança cresceu 40% na sociedade de Miguel Teixeira de Abreu.



A tónica mantém-se no laboral e nas reestruturações, frisa Diogo Leônidas.



O contencioso na área laboral é referido pelo sócio da ABBC Benjamin Mendes.



João Caldeira diz que as empresas que investem fazem-no com capitais próprios.